

24 MAR 1998

DF - eleição

Augusto faz as pazes com o PT

Depois de conversar com a terceira via, os comunistas decidem fechar com Cristovam e garantem a vaga para concorrer ao Senado

Alexandre Botão e
Ana Dubeux
Da equipe do **Correio**

O PT do governador Cristovam Buarque e o PPS do deputado federal Augusto Carvalho estão de bem outra vez. Uma reunião ontem pela manhã entre os presidentes dos dois partidos, Chico Vigilante e Carlos Alberto, selou a reconciliação e praticamente definiu a ida de Augusto Carvalho para a chapa de Cristovam como candidato ao Senado.

Mas a reunião entre Vigilante e Carlos Alberto fez mais que selar um acordo: detonou pequenas bombas no cenário político há pouco mais de seis meses para a eleição. A primeira delas acabou na mão da vice-

governadora Arlete Sampaio — há uma semana o PT lançou o nome de Arlete como candidata ao Senado. Ela até chegou a se animar, mas o Partido dos Trabalhadores agora vai ter de recuar para que Augusto seja o adversário de Luiz Estevão na briga pela vaga de senador.

Uma outra detonou no gabinete do governador Cristovam Buarque. Embora ele negue publicamente que tenha alguma coisa contra o nome de Augusto, o governador já disse em algumas reuniões que a Frente Brasília Popular deveria ter um candidato ao Senado “que defendesse com unhas e dentes” o seu governo.

“PT e PPS estão oficialmente conversando”, limitou-se a dizer Cristovam. Na verdade, o PT abre diá-

logo com o PPS e conversa também com Cristovam, na tentativa de convencê-lo de que Augusto pode ser um candidato ao Senado tão bom (e escudeiro) quanto a vice-governadora.

ENTERRADA

A última das bombas foi parar na terceira via do senador José Roberto Arruda. O líder do governo no Congresso conversava com Augusto Carvalho e acenava com a proposta de o PPS se unir a PSDB, PFL e PTB. A possibilidade não está completamente enterrada, mas as chances de Augusto ser candidato ao Senado na terceira via são quase nulas.

O **Correio Braziliense** conversou com dois assessores de Augusto Carvalho, que explicaram a principal razão de o deputado do PPS não aderir à candidatura de Arruda ao governo. Segundo eles, Augusto vai abrir mão de concorrer ao GDF justamente para unir forças contra o PMDB de Joaquim Roriz e Luiz Estevão, portanto não há sentido, numa disputa ao Se-

nado, a chamada “esquerda” estar dividida em duas forças contra Estevão (no caso, Augusto pela terceira via e outro candidato, pela Frente Brasília Popular).

De hoje até domingo, quando o Partido dos Trabalhadores deve anunciar os três nomes da chapa majoritária (governador, vice e senador) no seu encontro regional, PT e PPS farão pelo menos uma reunião por dia para definir esse acordo. Inclusive juntos: os principais integrantes dos dois partidos sentam para conversar na quinta-feira, às 14 horas, na sede do PPS.

VICE

São muitas reuniões, mas elas têm uma razão de ser. A aliança entre Augusto e Cristovam vai ter de ser costurada ponto a ponto. Quase como um casamento.

O PT vai perguntar a Augusto Carvalho se ele promete defender o governador Cristovam de todos os ataques de Luiz Estevão, *amar e respei-*

tar o governo, até que a morte os separe. Do outro lado, o PPS quer saber se o PT vai *ser fiel* à candidatura de Augusto ao Senado e a militância vai apoiá-lo incondicionalmente. Só depois dos respectivos “sim” é que estarão declarados candidatos a governador e senador.

Mas ainda que tudo isso se concretize nos próximos dias, a Frente ainda tem um problema: o vice. O PT não abre mão da vaga. Só que Arlete Sampaio não está nada empolgada com a possibilidade de ser vice de novo.

Acontece que Cristovam nem sonha em deixar Arlete de fora da chapa porque é exatamente ela que une o PT em torno de seu nome. “Estou à disposição do partido, mas também tenho as minhas condições para aceitar ser vice de novo”, disse Arlete, ontem à noite, ao **Correio**. Consciente da sua importância na chapa, ela não quis dizer que condições são essas: “Direi depois, se for preciso. Minha postura ainda é de ser candidata ao Senado”, encerrou.

ENTREVISTA/ Augusto Carvalho

“Vou disputar o Senado para ganhar de Luiz Estevão e impedir o retorno da direita ao poder no Distrito Federal”

Cobiçado pelo PT e pelo PSDB, o deputado Augusto Carvalho (PPS) está a um passo de reatar as relações com o governador Cristovam Buarque e reorganizar a aliança que garantiu a eleição dos partidos de esquerda em Brasília em 1994. O esforço, segundo ele, valerá a pena para impedir a volta da direita ao poder. Otimista, Augusto diz que tem chance de ganhar as eleições de Luiz Estevão (PMDB).

Correio Braziliense — Por que senhor desistiu da candidatura ao Governo?

Augusto Carvalho — O PPS resolveu rever essa questão para impedir a volta da direita ao poder, o retorno do ex-governador Joaquim Roriz ao Buriti. O partido não vai compactuar com esse retrocesso. Nossa tática é a garantir a vitória da esquerda novamente.

Correio — Por que o PPS não aceita a vaga de vice de Cristovam Buarque?

Augusto — A vice não nos interessa de jeito nenhum. Nem para mim, nem para o Carlos Alberto Torres.

Isto está fora de questão. Se for por aí, vamos encerrar as negociações. O que está sendo discutindo é a vaga para o Senado.

Correio — O que falta para sacramentar seu nome como o senador da Frente?

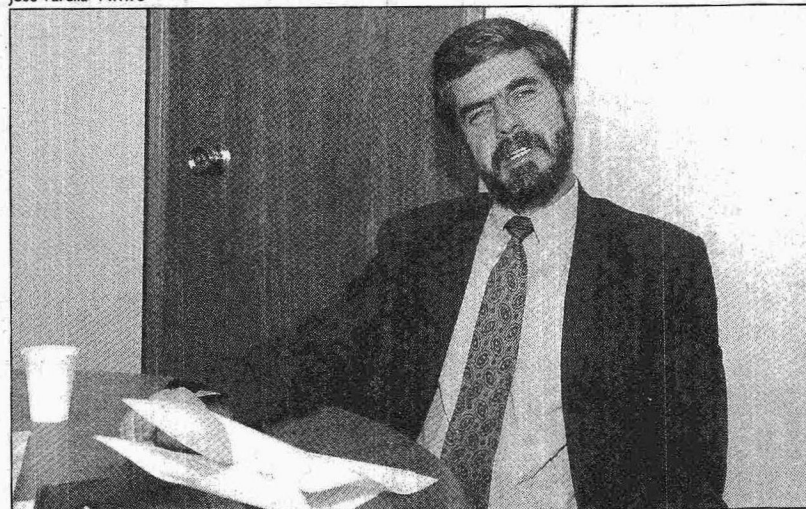
Augusto — Os presidentes do PPS, Carlos Alberto Torres e do PT, Chico Vigilante estão conversando. Ontem tiveram um encontro muito bom. As conversas estão avançando. As executivas dos dois partidos têm uma reunião na quinta-feira. Ainda esta semana, creio, teremos uma decisão.

Correio — E as negociações com a Terceira Via como andam?

Augusto — Temos muitas alternativas. Estamos avaliando o cenário de modo geral. A Terceira Via também nos ofereceu a vaga para o Senado, mas a tendência é nos aliarmos com o PT.

Correio — Não fica complicado sair numa chapa majoritária ao lado de Cristovam Buarque, alvo

José Varella 14.1.98



Augusto desiste da candidatura ao governo: “Será por um projeto maior”

predileto de suas críticas nos três anos de governo?

Augusto — Se ficarmos juntos será por um projeto maior. Queremos tirar Brasília das mãos da direita. Mas, de qualquer modo, se essa decisão for ratificada, nós e o PT precisamos conversar muito. A ressurgimento da Frente depende de uma série de acertos. Não surgirá num

passo de mágica

Correio — Quem terá de ceder: o PT ou PPS?

Augusto — Precisamos mudar alguns conceitos no modo de governar. As dificuldades que tivemos se originaram do hegemonismo. Um dos pontos de atrito era o conceito de coalizão democrática. Ninguém poderá ser constrangido ou ser destituí-

do do cargo por não ser do PT. Precisamos repensar o conceitos básicos de liberdade e de democracia.

Correio — A relação conflituosa com o governo do PT deixou muitas seqüelas?

Augusto — Deixou. Mas estamos dispostos a fazer um esforço. Temos que superar os erros cometidos.

Correio — O PT exige que o senhor firme uma espécie de pacto de sangue, que jure amor eterno e defenda o governo até a morte. O senhor concorda?

Augusto — Se querem desfilar desconfianças e ressentimentos, nós também temos uma tonelada. Esse tipo de provocação não soma. Não gosto desse tipo de brincadeira.

Correio — Enfrentar Luiz Estevão (PMDB), o líder nas pesquisas, não o assusta?

Augusto — Claro que não. Ele está passeando sozinho por isso lidera as pesquisas. Quando outro nome com densidade eleitoral for colocado na disputa, as coisas vão começar a mudar.